


# PREVENÇÃO E CONTROLE DO DIABETES MELLITUS TIPO 2 NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA UBS MOISÉS REIS

**Autor(res)**

Marcelo Costa
Brenda Ivny Lima Silva
Ana Beatriz Nicodemos De Lucena
Ana Julia Mendes Dos Santos
Gabriella Silveira Duarte
Ana Alyce Ferraz Andrade
Ana Heloísa Paranho Rafalski
Flaelma Almeida Da Silva

**Categoria do Trabalho**

Trabalho Acadêmico

**Instituição**

FACULDADE PITÁGORAS DE MEDICINA DE EUNÁPOLIS

**Introdução**

Classificada como uma condição crônica e um relevante problema de saúde pública, o Diabetes Mellitus (DM) caracteriza-se por um conjunto de distúrbios metabólicos associados à hiperglicemia, decorrente de defeitos na secreção ou na ação da insulina. Esse hormônio, produzido pelo pâncreas, desencadeia a absorção da glicose nas células para a geração de energia. Quando sua produção é insuficiente ou sua ação é ineficaz, ocorre acúmulo de glicose na corrente sanguínea, o que pode desencadear complicações como neuropatia, nefropatia e retinopatia (Muzy et al., 2021).

A forma mais prevalente da doença é a Diabetes Mellitus tipo 2 (DM2), resultante de múltiplos fatores como predisposição genética, obesidade, envelhecimento, sedentarismo e alimentação inadequada. Esses determinantes genéticos e ambientais influenciam tanto o diagnóstico quanto o tratamento. Suas complicações micro e macrovasculares impactam significativamente a morbimortalidade, gerando efeitos sistêmicos relevantes (Almeida et al., 2024).

Diante da crescente prevalência da DM2 e de suas repercussões, destaca-se a importância do investimento em estratégias de prevenção e controle, especialmente no contexto da Atenção Primária à Saúde (APS). Nesse nível de atenção, é fundamental a elaboração de medidas oportunas e efetivas, assim como a atuação integrada da equipe multiprofissional, visando ao cuidado contínuo e ao fortalecimento do autocuidado (Souza et al., 2021). A pergunta central que norteia este trabalho é: como promover a prevenção e o controle do Diabetes Mellitus tipo 2 na Atenção Primária à Saúde?

A APS bem estruturada contribui para a redução de hospitalizações evitáveis, da mortalidade e dos custos no sistema público de saúde. O Ministério da Saúde, atento a essas necessidades, tem implementado políticas voltadas ao enfrentamento das doenças crônicas, com foco na qualificação dos profissionais, no acesso aos medicamentos e na incorporação de práticas integrativas ao cuidado (BRASIL, 2021).




Nesse cenário, a realização de ações voltadas à prevenção e ao controle da DM2 na Unidade Básica de Saúde Moisés Reis configura-se como um relato de experiência relevante no campo da Extensão Universitária. Essa iniciativa favorece a articulação entre o ensino superior e as necessidades da população, permitindo a aplicação do conhecimento acadêmico em contextos concretos e contribuindo para a formação de profissionais comprometidos com a saúde coletiva.

Compreender como os usuários percebem a doença e identificar o nível de conhecimento sobre a DM2 permite a elaboração de intervenções educativas mais sensíveis e alinhadas à realidade local. Ao enfrentar os desafios do cotidiano da atenção básica, os estudantes desenvolvem competências como o raciocínio clínico, a empatia e a tomada de decisão. Dessa forma, o cuidado prestado considera a integralidade do indivíduo, respeitando seus aspectos emocionais, culturais e sociais.

Nesse sentido, reconhecer o papel estratégico da Atenção Primária à Saúde no manejo da DM2 é essencial para otimizar recursos, reduzir complicações e fortalecer o autocuidado. Assim, práticas como o acolhimento e a escuta qualificada, integradas à atuação extensionista, tornam-se ferramentas valiosas para qualificar o atendimento e ampliar a efetividade das ações preventivas. O acolhimento, compreendido como uma postura ética e relacional entre profissionais e usuários, fortalece vínculos e potencializa os resultados das intervenções em saúde (De Oliveira et al., 2010).

## Objetivo

5.1 Geral (Primário):

Analisar os efeitos das ações educativas extensionistas desenvolvidas por estudantes da área da saúde na promoção do autocuidado, prevenção e controle do Diabetes Mellitus tipo 2 entre usuários da Unidade Básica de Saúde Moisés Reis.

5.2 Específicos (Secundários):

- Identificar os principais fatores de risco associados ao Diabetes Mellitus tipo 2 entre os usuários atendidos na UBS Moisés Reis.
- Avaliar a percepção dos usuários quanto à efetividade das ações educativas extensionistas e suas possíveis repercussões no comportamento em saúde.
- Examinar o papel dos estudantes da saúde nas ações de prevenção, controle e promoção do autocuidado relacionados ao Diabetes Mellitus tipo 2 no contexto da Atenção Primária.

## Material e Métodos

O presente estudo foi conduzido na Unidade Básica de Saúde (UBS) Moisés Reis, situada no município de Eunápolis, no extremo sul da Bahia, no dia 22 de maio de 2025, durante as atividades da disciplina Práticas Interdisciplinares de Interação Ensino, Serviços e Comunidade (PINESC). A unidade atua como referência em atenção primária à saúde, especialmente no acompanhamento de doenças crônicas, como o Diabetes Mellitus tipo 2. A escolha do local justifica-se por ser campo de prática dos discentes envolvidos, favorecendo o desenvolvimento de uma ação educativa alinhada à rotina da UBS e fortalecendo a integração entre ensino, serviço e comunidade.

A coleta de dados ocorreu durante a execução das atividades extensionistas, realizadas por estudantes da área da saúde. A população alvo incluiu usuários da unidade diagnosticados com Diabetes Mellitus tipo 2, bem como demais frequentadores interessados na temática da prevenção e do autocuidado. A amostra, composta por 20 participantes, foi selecionada por conveniência, considerando a presença nas ações promovidas pelo projeto.

Para a coleta de informações, foi utilizado um questionário estruturado, composto por quatro questões fechadas,




cada uma com quatro alternativas de resposta. O instrumento foi aplicado após a realização das atividades educativas, com o objetivo de avaliar a assimilação dos conteúdos abordados, o nível de satisfação com a intervenção e eventuais mudanças percebidas no comportamento ou na percepção dos participantes. Ressalta-se que, previamente à aplicação do questionário, cada usuário foi informado sobre os objetivos da pesquisa e assinou um termo de consentimento livre e esclarecido, garantindo o respeito aos princípios éticos e à voluntariedade da participação.

Trata-se de uma pesquisa descritiva, com abordagem qualitativa, centrada na análise das percepções, experiências e significados atribuídos pelos usuários às ações educativas. Embora o questionário tenha sido composto por perguntas fechadas, seu foco esteve na apreensão de aspectos subjetivos relacionados à compreensão das informações e à receptividade dos usuários frente às atividades.

As intervenções extensionistas realizadas incluíram uma palestra interativa, entrega de um folder educativo, roda de conversa e triagem clínica com aferição de pressão arterial e glicemia capilar. Essas ações permitiram identificar condições de saúde dos participantes e fornecer orientações individualizadas voltadas à prevenção e ao controle do Diabetes Mellitus tipo 2.

Foram consideradas, como principais variáveis de análise: o conhecimento prévio sobre a doença, a compreensão dos conteúdos abordados, o grau de satisfação com a atuação dos estudantes e com as estratégias utilizadas, bem como as mudanças percebidas na postura dos participantes em relação ao autocuidado. Além disso, foram levados em conta fatores que poderiam influenciar essas variáveis, tais como idade, nível de escolaridade e hábitos de vida dos usuários.

## Resultados e Discussão

No desenvolvimento das atividades do projeto de extensão “Prevenção e Controle do Diabetes Mellitus tipo 2 na Atenção Primária: um relato de experiência na UBS Moisés Reis”, foi possível traçar o perfil demográfico e educacional dos participantes. Observou-se predominância do sexo feminino, com maior concentração nas faixas etárias de 50 a 59 anos (35,29%) e de 70 a 89 anos (35,29%). Já entre os homens, a distribuição etária mostrou-se homogênea, com 33,33% situados nas faixas de 50–69, 70–79 e 80–89 anos. Quanto à escolaridade, verificou-se que a maioria dos participantes possuía baixa instrução formal: 45% com ensino fundamental incompleto e 35% não alfabetizados. Apenas uma pequena parcela concluiu o ensino médio (5%), e nenhum participante possuía ensino superior. Esse panorama reforça a importância da adoção de estratégias educativas acessíveis, culturalmente sensíveis e adequadas ao contexto social da população atendida. Em relação ao reconhecimento dos fatores de risco para o desenvolvimento do Diabetes Mellitus tipo 2 constatou-se que 70% dos participantes apontaram corretamente o sedentarismo como fator associado à doença, indicando boa assimilação do conteúdo apresentado. Esse entendimento é essencial, considerando que o autocuidado e a adoção de hábitos saudáveis constituem pilares no manejo de condições crônicas na Atenção Primária à Saúde (Oliveira et al., 2011). Por outro lado, 25% identificaram erroneamente a alimentação saudável como fator de risco e 5% citaram a prática regular de exercícios físicos, revelando persistência de equívocos quanto aos comportamentos protetores. Essa disparidade reforça os desafios discutidos por Salci et al. (2018) sobre a efetividade das práticas educativas na APS, especialmente diante de dificuldades na interação entre profissionais e usuários. Quanto ao conhecimento sobre o controle do Diabetes Mellitus tipo 2, os resultados indicaram avanços expressivos após a intervenção educativa. A maioria dos participantes (80%) reconheceu corretamente que a melhor forma de controle envolve a associação entre alimentação saudável, prática regular de exercícios físicos e uso de medicamentos, refletindo a assimilação das orientações fornecidas, em consonância com os princípios da Atenção Primária à Saúde, que enfatiza o autocuidado e a abordagem integral (Oliveira et al., 2011). Ainda assim, persistem concepções




equivocadas: 15% acreditaram que evitar todo tipo de carboidrato seria a melhor estratégia, e 5% afirmaram não saber, o que revela lacunas no entendimento sobre práticas protetoras. Outro ponto analisado foi a percepção dos participantes quanto à possibilidade de prevenir o desenvolvimento do Diabetes tipo 2 em pessoas com pré-diabetes. Após a palestra e a roda de conversa, 80% dos participantes reconheceram que é possível evitar a progressão da doença por meio de mudanças no estilo de vida. O fato de apenas 20% acreditarem que o Diabetes tipo 2 é inevitável, e nenhum participante ter optado pelas alternativas “Apenas com cirurgia” ou “Não sei”, indica uma redução das concepções equivocadas ou da desinformação sobre a doença. Tal avanço pode ser atribuído à abordagem extensionista, que, conforme De Sousa et al. (2021) e Deagostini et al. (2020), exerce papel estratégico na construção de conhecimento crítico e na aproximação entre usuários e os serviços de saúde. Por fim, a análise das respostas à pergunta “Você sabe dizer quando o valor da glicemia está alto no teste rápido (glicemia capilar)?”, realizada após a oficina prática, revela que 70% dos participantes identificaram corretamente que a glicemia está elevada quando os valores estão acima de 100 mg/dL, evidenciando uma boa assimilação do conteúdo abordado durante a atividade. Por outro lado, 25% declararam não saber e 5% confundiram os valores, o que indica a necessidade de reforço em pontos específicos. Esses dados demonstram avanços significativos no entendimento dos participantes sobre o controle glicêmico, aspecto fundamental para a prevenção e o manejo do Diabetes Mellitus tipo 2. Conforme aponta Oliveira et al. (2011), o acompanhamento na Atenção Primária à Saúde (APS) deve priorizar o fortalecimento do autocuidado, incluindo o reconhecimento de sinais clínicos e a interpretação de exames simples, como a glicemia capilar. A ação educativa extensionista, portanto, cumpriu um papel estratégico ao promover a autonomia dos usuários e aproximá-los do conhecimento necessário para o cuidado contínuo, conforme discutido por De Sousa et al. (2021) e Deagostini et al. (2020). Esses autores destacam que a educação em saúde mediada por estudantes, no contexto da extensão universitária, favorece práticas mais acessíveis, críticas e alinhadas às necessidades reais da comunidade, contribuindo para o fortalecimento da APS e para a efetivação dos princípios do SUS.

## Conclusão

Os resultados obtidos com a realização das atividades extensionistas na UBS Moisés Reis confirmam a hipótese proposta: a participação ativa de estudantes da saúde, aliada à atuação qualificada da equipe multiprofissional, contribuiu significativamente para o fortalecimento do autocuidado entre os usuários, além de ampliar a efetividade das ações educativas voltadas à prevenção e ao controle do Diabetes Mellitus tipo 2.

A análise dos dados demonstrou avanços relevantes no conhecimento da população atendida sobre fatores de risco, estratégias de prevenção e manejo da doença. Embora persistam desafios, como a menor adesão masculina às atividades educativas e a baixa escolaridade da maioria dos participantes, os impactos positivos foram evidentes, sobretudo entre as mulheres, que demonstraram maior assimilação dos conteúdos abordados e maior engajamento com a ação. O que sugere maior adesão ou compreensão por parte do público feminino, possivelmente relacionada a fatores culturais e ao maior envolvimento com atividades educativas na Atenção Primária à Saúde, o que corrobora a análise de Gomes, Nascimento e Araújo (2007).

As oficinas práticas, palestras e aferições realizadas durante o projeto proporcionaram não apenas a transmissão de informações, mas também a criação de vínculos entre usuários, profissionais e estudantes, fortalecendo o acolhimento e a escuta qualificada na Atenção Primária. Além disso, a vivência extensionista possibilitou aos discentes uma formação mais sensível às realidades locais e aos determinantes sociais da saúde, promovendo intervenções mais alinhadas às necessidades da comunidade.

Portanto, a experiência evidenciou o potencial transformador das ações de extensão universitária na promoção da saúde, ao integrar ensino, serviço e comunidade. Reforça-se, assim, a importância de políticas públicas que




valorizem a educação em saúde, o trabalho interprofissional e a participação social como pilares para o enfrentamento das doenças crônicas e a consolidação dos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS).

## Referências

ALMEIDA, M. M. et al. Diabetes mellitus: manejo e prevenção das suas complicações na atenção primária à saúde. Revista Eletrônica Acervo Saúde, v. 24, n. 7, 2024.

BRASIL. Ministério Da Saúde. Plano de ações estratégicas para o enfrentamento das doenças crônicas e agravos não transmissíveis no Brasil, 2021. https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/svsa/doencas-cronicas-nao-transmissiveis-dcnt/09-plano-de-dant-2022_2030.pdf. Acesso em: 28/04/2025.

DE OLIVEIRA, E. R. A. et al. Acolhimento em Saúde e desafios de sua implementação: percepção do acadêmico de enfermagem. Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde/Brazilian Journal of Health Research, v. 12, n. 2, 2010.

DE SOUSA, F. W. M. et al. Liga acadêmica e comunidade: vivências extensionistas no âmbito da Atenção Primária. Revista de enfermagem da UFPI, v.10, p. e815-e815, 2021.

DEAGOSTINI, I. S. et al. A educação pelo trabalho na Atenção Primária à Saúde: reflexões sobre a integração ensino-serviço-comunidade. Revista de APS, v. 23, n. 2, 2020.

GOMES, R.; NASCIMENTO, E. F.; ARAÚJO, F. C. Por que os homens buscam menos os serviços de saúde do que as mulheres? Cad. Saúde Pública, v. 23, n. 3, p. 565-574, 2007.

MUZY, J. et al. Prevalência de diabetes mellitus e suas complicações e caracterização das lacunas na atenção à saúde a partir da triangulação de pesquisas. Cadernos de saúde pública, v. 37, 2021.

OLIVEIRA, K. C. S.; ZANETTI, M. L. Conhecimento e atitude de usuários com diabetes mellitus em um serviço de atenção básica à saúde. Revista da Escola de Enfermagem da USP, v. 45, p. 862-868, 2011.

SALCI, M. A.; MEIRELLES, B. H. S. ; SILVA, D. M. G. V. Educação em saúde para prevenção das complicações crônicas do diabetes mellitus na atenção primária. Escola Anna Nery, v. 22, p. e20170262, 2018.

SOUZA, V. L. et al. Impactos de las estratégias educativas de promoção à saúde para prevenção e controle do diabetes mellitus na atenção primária. Revista de Salud Pública, v. 23, n. 5, 2021.